

OLHAR CURIOSO

Atuar pelos direitos humanos



José Mateus

No dia internacional dos direitos humanos, a Amnistia Internacional em Portugal organizou o evento “Live Freedom II”, no Teatro Tivoli, que teve como objetivo imediato chamar a atenção para uma seleção de 4 casos de violação de direitos humanos apoiados pela organização em Portugal (<http://www.amnistia-internacional.pt/>): Eskinder Nega, jornalista etíope; Yorm Bopha, ativista do direito à habitação no Camboja; Ihar Tsikhanyuk, ativista bielorrusso pelos direitos LGBTI (pessoas lésbicas, gay, bissexuais, transgéneros e intersexuais); Comunidade de Nabi Saleh, da Cisjordânia. A ação da Amnistia desenvolve-se de uma forma curiosa. Na era do email e das comunicações, organiza “maratona de cartas”, enviando-as aos milhares a entidades relacionadas com os casos apoiados. Sérgio Godinho, Luísa Sobral e os Batida, apadrinharam com a sua música, as causas da Amnistia. Nuno Markl e Vasco Palmeirim, asseguraram a condução e a colagem das várias intervenções, tendo também proporcionado momentos de humor. Sérgio Godinho cantou algumas das suas canções icónicas, com arranjos e acompanhamento mais contemporâneo. Luísa Sobral, de uma geração mais jovem, fez-se acompanhar com um ambiente jazzístico quase clássico. Os Batida, apresentaram ritmos angolanos em versão afroeletrónica e ambiente multimédia. Nuno Markl e Vasco Palmeirim arriscaram um improviso musical inesquecível. Vídeos sobre os casos apoiados, integrados de forma natural e inteligente no espetáculo, sensibilizaram a audiência num equilíbrio sóbrio com as performances dos convidados. Atuar pelos direitos humanos, também é uma arte.

josegmateus@gmail.com



01 A galeria de João Carvalho ocupa uma vasta área das instalações da empresa do designer em Alcanena

02 João Carvalho faz esculturas em pele a partir de modelos reais de pessoas. É uma técnica inovadora e patenteada

03 João Carvalho a ultimar uma das suas esculturas

Alcanena Designer de curtumes cria galeria de arte na empresa

Chama-se Artspace e é uma galeria inédita, no interior da empresa de João Carvalho, consultor e especialista em curtumes e um dos membros da família que detém o grupo Couro Azul, um dos maiores do setor

ARROJO Quase no meio do nada, na localidade de Gouxaria em Alcanena, nasceu um moderno edifício que serve de espaço de trabalho ao especialista em curtumes João Carvalho. Mas João Carvalho é simultaneamente um artista plástico que desenvolveu e patenteou uma nova técnica de escultura em pele, numa exposição que já percorreu mundo e ao qual deu o nome de “Nu Eterno”. Para expor esta coleção de esculturas e dar lugar a outras formas de arte, João Carvalho construiu neste edifício uma galeria de arte que inaugurou há alguns meses.

No passado sábado, 14 de dezembro, o artista abriu as portas da galeria para anunciar a nova dinâmica que pretende imprimir a este espaço.

No próximo ano, João Carvalho, em conjunto com a APIC – Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes, quer apresentar na galeria as novas tendências de moda na área do design da pele, aliando a indústria e a arte, algo que já faz há alguns anos e que agora estruturou de outra forma nesta galeria. O primeiro dos eventos está já agendado para fevereiro altura em que João Carvalho irá revelar a coleção Primavera-Verão

de 2015 numa inédita apresentação em que irá ter modelos vestidas apenas com pele. Esta apresentação chama-se “Pele na Pele” e o especialista irá apresentar alguns novos “tecidos” que fabricou a partir da pele e que lançará em breve no mercado.

Mas esta galeria de arte não está fechada a outras formas de arte, como aconteceu nesta noite de sábado em que se ouviu fado e se puderam apreciar os quadros do pintor João Alfaro. “Este é um espaço que está aberto, que se pretende dinâmico e em que os artistas podem vir para partilhar visões da arte”, referiu ao nosso jornal João Carvalho. O empresário acredita que é possível juntar o melhor dos dois mundos: a arte e a indústria, unidas pelo design e pela maior abertura do setor dos curtumes à inovação e à moda.

“A nova geração está mais aberta a fazer coisas inovadoras e a apresentar novas coleções”, explica João Carvalho, justificando a aposta que fez na construção deste edifício, onde também poderá passar a receber melhor os seus clientes e a realizar os workshops com estudantes das universidades que solicitam o seu aconselhamento e conhecimentos técnicos. “A nível

profissional, como trabalho com muitas marcas que me recebem com muita dignidade lá fora, também quis criar este edifício para dar essa dignidade cá em Alcanena”, explica João Carvalho. “É algo que quero fazer há muitos anos, algo que inicialmente só eu acreditava. Mas estamos no centro de Portugal, temos aqui o mercado da pele”, acrescenta o empresário.

“DESIGNER DE PELE” João Carvalho é um reconhecido técnico de curtumes e consultor de várias empresas, tanto em Portugal como no estrangeiro. Passa longas temporadas em Itália, por exemplo, onde as suas coleções anuais de peles ditam as tendências do setor. Apesar da sua ligação à indústria, por ser da família Nunes Carvalho que é proprietária do maior grupo de curtumes de Alcanena – Couro Azul e António Nunes de Carvalho -, desde muito cedo que este especialista se dedicou mais à vertente da moda. “Nasci neste meio. O meu avô era curtidor, o meu pai continuou com as fábricas”, salienta.

Ainda trabalhou nove anos nas empresas da família mas há 22 anos que trabalha por conta própria, tendo a empresa da família com mais um dos seus clientes. Formou-se,

do ponto de vista técnico e profissional, na Escola Superior de Curtumes na Alemanha, em 1983, mas desde cedo que despertou para a arte, através de exemplos da família. “A arte vem do meu avô materno. Era um pintor desconhecido, retratista, pintou muito depois de reformado. Estudava várias línguas e foi o estudante mais velho da Universidade de Coimbra, com 73 anos. Comecei a pintar com ele. A minha mãe também tem essa veia artística e depois a parte técnica da parte paterna”, explica-nos.

ESCULTURAS A escultura é uma paixão mais recente. Começou a expor em 2006 mas já antes tinha vindo a desenvolver uma nova técnica de escultura, em couro, e que representa o corpo humano. Patenteou a técnica em 2004 porque se tratava de processo inédito e único de trabalhar a pele. As esculturas são feitas com base em corpos reais. “As pessoas ficam paradas cerca de 45 minutos a uma hora – pode relaxar um pouco a meio do processo – para servir de modelo às esculturas”, explica o escultor. A pele torna-se adaptável ao corpo humano e, através de um processo de curtimento do couro, que é ele também inovador.